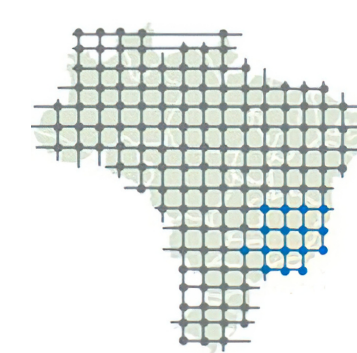


## REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS, CONHECIMENTO CIENTÍFICO E PROJETOS

Claudete Fernandes de Queiroz<sup>1</sup>  
 Rede Sudeste de Repositórios Institucionais<sup>2</sup>

1 Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2 Membros que compõem a Rede Sudeste de Repositórios Institucionais.



**SUDESTE/RIAA**

Rede Sudeste de Repositórios Institucionais

### RESUMO

Este pôster descreve o contexto, propostas e ações implementadas pela Rede Sudeste de Repositórios Institucionais (Sudeste/RIAA) que faz parte da Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas de Acesso Aberto, coordenada pelo IBICT. São apresentados dados quantitativos e qualitativos com o objetivo de contribuir para iniciativas semelhantes, no Brasil e no mundo, assim como receber contribuições da comunidade acadêmica-científica para o seu aprimoramento, bem como promover ações para o depósito da produção institucional e a troca de experiências entre os profissionais de informação.

### INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) promoveu a criação e coordena a Rede Brasileira de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas de Acesso Aberto, apoiando as cinco regiões – Sul, Sudeste, Nordeste, Norte e Centro Oeste – na implementação das suas redes regionais de repositórios (ASSIS, 2019).

Os desafios relacionados com a criação, otimização e sustentabilidade dos repositórios digitais e a importância do trabalho cooperativo para o enfrentamento e superação de barreiras, bem como a necessidade de alinhamento das políticas de acesso aberto no Brasil e no âmbito internacional, impulsionou a criação da Rede Sudeste de Repositórios Digitais (Sudeste/RIAA). Em 3 de outubro de 2017, foi formulada a “Carta do Rio”, em que subscreveram instituições de ensino e pesquisa, com o objetivo de reunir esforços em prol da gestão e da visibilidade da produção científica incluída em seus repositórios. No final de 2017, a Rede era composta por 15 Instituições e atualmente a rede é composta por 68 (Figura 1) (QUEIROZ, 2019).

A rede promove o compartilhamento de informações e experiências através da realização de reuniões e eventos. A participação dos profissionais de informação que trabalham com os Repositórios Institucionais fortalece a importância da ação colaborativa nas Instituições e corrobora para um trabalho em âmbito regional que fortalece a parceria, o compartilhamento de informações e a troca de experiências. A Rede Sudeste de Repositórios Institucionais tem como objetivo principal garantir o acesso de forma aberta, gratuita e pública, ao conhecimento produzido pelas Instituições (QUEIROZ, 2019).

Os principais objetivos da Rede são: a) criar, com o apoio dos profissionais de informação, repositórios digitais (institucionais ou temáticos), observando os pressupostos do acesso aberto à informação científica; b) incentivar o depósito da produção científica nos seus repositórios institucionais; c) buscar o estabelecimento de uma política de ciência aberta e de funcionamento dos repositórios; d) organizar ações contínuas de capacitação de usuários; e) proporcionar ajuda mútua na implantação e gerenciamento de repositórios; f) buscar novas instituições que possuam perfil para integrar a rede; g) apoiar as ações dos grupos de trabalho criados no âmbito da rede; h) promover o autoarquivamento das publicações produzidas nas Instituições nos RIs; e i) fortalecer a elaboração de Políticas Institucionais (REDE..., 2019).

As reuniões realizadas estabelecem ainda um vínculo profissional e institucional entre os profissionais envolvidos, caracterizando assim, o trabalho em equipe, os valores institucionais, o aspecto colaborativo e uma maior percepção da qualidade e quantidade da produção científica produzida na Região. Essas reuniões, tiveram início no dia 03 de outubro de 2017, sendo a primeira realizada na Fiocruz e as demais nas instituições membros com participação presencial e virtual (Figura 2).

A Rede tem realizado diversas ações visando a melhoria e a qualidade dos repositórios das instituições membros. Dentre essas ações, podemos destacar: a) criação de um canal de comunicação entre as Instituições, através da ferramenta de compartilhamento de arquivos no Google Drive e da lista de discussão composta por profissionais das instituições membros da Rede; b) utilização do Google Drive como forma de acesso aos documentos produzidos pela Rede; c) realização de diagnóstico dos Repositórios das Instituições participantes; d) elaboração de listagem dos Contatos das Instituições Participantes; e) elaboração do Regimento; f) realização de reuniões periódicas; g) divulgação na fanpage do Arca – Repositório Institucional da Fiocruz de todos os assuntos referentes a Rede; h) realização do evento “I Encontro da Rede Sudeste de Repositórios Institucionais” com a presença de 700 participantes; i) realização de diagnóstico para mapeamento das competências profissionais existentes na Rede (REDE..., 2019).

#### REFERÊNCIAS:

- ASSIS, Tainá Batista de. Rede Brasileira de Repositórios e o Impacto dos Trabalhos das Subredes. In: ENCONTRO DA REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS, 1., 2019, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict/UFRJ, 2019. 32 p.
- QUEIROZ, Claudete Fernandes de. A experiência da Rede Sudeste de Repositórios Institucionais e seu contexto dentro da Região Sudeste. In: REUNIÃO DA REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS NA UFES, 1., 2019, Espírito Santo. Anais... Espírito Santo: UFES; Sudeste/RIAA, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36010>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Relatório do evento I Encontro da Rede Sudeste de Repositórios Institucionais. Rio de Janeiro: Fiocruz/UFRJ, 2019. 43 p.
- REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS. Carta do Rio. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2017. 3 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23513>. Acesso em: 15 mar. 2020.
- REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS. Relatório de atividades: Rede Sudeste de Repositórios Institucionais 2019. Rio de Janeiro: Sudeste/RIAA, 2019. 43 p. il. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39711>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- VEIGA, Viviane; MACENA, Luis Guilherme. O autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: um estudo exploratório. PontodeAcesso, Salvador, v. 9, n. 3, p. 35–47, dez. 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/15107>. Acesso em: 10 ago. 2019.

Os membros da Rede também definiram 06 (seis) novos projetos para realização no período 2020–2021, que são: 1) desenvolvimento de cursos de capacitação; 2) implementação do processo de certificação e auditoria dos Repositórios da região Sudeste; 3) implantação do Portal da Rede; 4) consultoria na implantação de Repositórios nas Instituições que ainda não tem; 5) criação de uma Política de Indexação; e 6) definição de ações de Preservação Digital para os RIs.

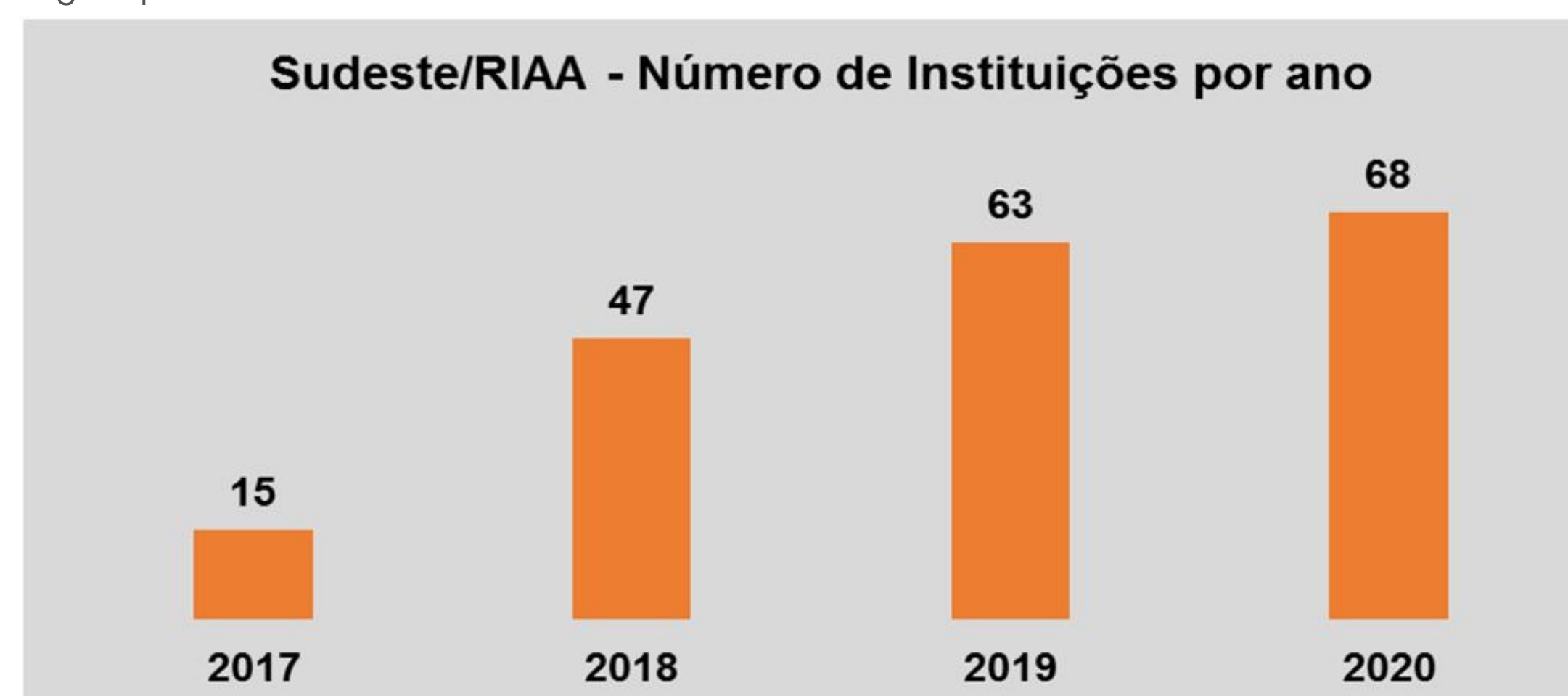


Figura 1 - Sudeste/RIAA – Número de Instituições por ano (atualizada até agosto 2020)



Figura 2 - Reuniões realizadas pela Sudeste/RIAA 2017-2020 (atualizada até agosto 2020)

### CONCLUSÕES

A Rede é composta por diversas instituições que atuam de forma assertiva para a qualidade dos repositórios, inclusive dos seus conteúdos. Por outro lado, constata-se um certo desequilíbrio em relação ao estágio de muitos repositórios. Uns não possuem questões básicas relacionadas à implantação, outros apresentam performance adequadas às necessidades dos usuários. Diante desse diagnóstico, este trabalho destaca estratégias que visam a contribuir para o equilíbrio entre os repositórios, bem como alguns desafios e propostas para a Rede. As ações propostas pelas redes regionais de repositórios podem contribuir com a qualidade e o fortalecimento do Portal Oaisis.br. Por fim, afirmamos que o trabalho realizado pela Sudeste/RIAA expõe para os profissionais da informação a atuação colaborativa e atividades para a criação, desenvolvimento, administração, gerenciamento e povoamento dos RIs. Nesse sentido, considera-se que o trabalho compartilhado, a troca de experiências e o desenvolvimento de projetos conjuntos são relevantes e fundamentais para outros profissionais no Brasil e no exterior.